

Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Dos Efeitos Da Adrenalina E Noradrenalina No Tratamento Do Choque Séptico Em Crianças

Autores: ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), ANA CLARA CANTARELLI MIQUELINO (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), LUANA VIEIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE NILTON LINS, MANAUS-AM), MARINA RODRIGUES PESCI (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), ANA CAROLINA LUQUEZI CORATO (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), MIRELA DE CASSIA MATHIAS (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), CAMILA DE LIMA ARANTES MACHADO (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ, POUSO ALEGRE-MG), GABRIELLA SILVEIRA HERCULANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS, SÃO PAULO-SP), VINÍCIUS BARBOSA DOS SANTOS SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), MARIANNA RIBEIRO DE MENEZES FREIRE (RESIDENTE EM PEDIATRIA NO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EISTEIN)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O choque séptico é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças, sendo definido como sepse associado a disfunção cardiovascular. É caracterizado pela presença de volume intravascular diminuído, disfunção miocárdica e anormalidades em vasorregulação periférica. O tratamento é baseado no diagnóstico precoce e rápido, sendo que muitas vezes precisa ser feita uma terapia vasopressora, que consiste, entre outras drogas, na administração de adrenalina ou noradrenalina. **OBJETIVO:** Diferenciar os efeitos da adrenalina e da noradrenalina no tratamento do choque séptico em crianças. **METODOLOGIA DETALHADA:** Trata-se de uma revisão literária baseada em artigos extraídos do PUBMED, utilizando o operador booleano “AND” e os descritores em inglês: “Cardiovascular Agents”, “Children” e “Shock, Septic”. Foram considerados elegíveis estudos publicados em inglês, português e espanhol, nos últimos cinco anos e disponíveis em formato eletrônico. **RESULTADOS:** Foram encontrados 205 artigos, dos quais 4 foram selecionados. A administração de baixas doses de adrenalina pode reduzir a RVS, acarretando vasodilatação do músculo esquelético e em leitos vasculares cutâneos, desviando o fluxo sanguíneo da circulação esplênica. Já em altas doses, a RVS irá se elevar com decorrência do aumento da frequência cardíaca e da contratilidade miocárdica. Além disso, pacientes podem inclusive manifestar um importante efeito adverso que é a vasoconstrição renal. Por outro lado, a noradrenalina também eleva a RVS, entretanto possui efeito de vasoconstrição excessiva, no qual doses elevadas devem ser evitadas. Em neonatos com comprometimento da contratilidade, a pós-carga adicional imposta pela noradrenalina pode afetar seriamente o débito cardíaco. **CONCLUSÃO:** O manejo farmacológico no choque séptico do paciente pediátrico requer conhecimento não só sobre a farmacologia das drogas a serem usadas, mas também seus efeitos adversos e suas doses recomendadas. Essas informações são importantes já que o manejo é complexo e requer monitorização minuciosa tanto da evolução da causa quanto do tratamento.